



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

RIO DE JANEIRO, 5 DE SETEMBRO DE 1957

SAUDANDO SUA EXCELENCIA O GENERAL ALFREDO STROESSNER, PRESIDENTE DO PARAGUAI, AO BANQUETE QUE A ESTE FOI OFERECIDO NO PALÁCIO ITAMARATI.

Senhor Presidente General Alfredo Stroessner,

744

Tem o sentido de uma cordial reafirmação de inabalável amizade a visita que Vossa Excelência, Senhor Presidente General Alfredo Stroessner, faz hoje ao Brasil. Ao dirigir-lhe, no ensejo da celebração da data magna do meu país, o convite para que o honrasse Vossa Excelência com a sua presença, participando, como hóspede muito estimado, dos júbilos nacionais na Semana da Pátria, quis exatamente patentear o exemplo admirável de vizinhos que fraternizam e de governos que colaboram desinteressada e lealmente nos objetivos comuns da paz e do desenvolvimento continental. Ainda há pouco o nosso Exército, representado pelo nobre ministro da Guerra, General Teixeira Lott, aplaudia as belas comemorações da independência paraguaia na sua capital, progressista e culta. Pode agora Vossa Excelência verificar, em comunhão com a sociedade brasileira, que êsses sentimentos de especial e viva consideração pelo Paraguai e por seu ilustre mandatário não são superficiais, momentâneos ou externos. Significam a realidade esplêndida de uma política de cooperação e franqueza, que aliás deriva, como conseqüência necessária, dos vínculos de sangue e tradição, dos laços humanos e históricos do nosso primitivo e legendário parentesco.

O Brasil e o Paraguai não constituem no mapa americano contingências sociais diversificadas por antagonismos de qualquer sorte; integram-se numa unidade original, que a cada momento se estampa na raça, na língua, na geografia e nas reminiscências populares. Físicamente não há fronteiras entre o vale opulento, bêrço da valorosa civilização guarani, e a terra brasileira, onde nascem as águas que lhe deram o nome. Tempo houve em que aquelas tribos, possuidoras de sábios segredos agrícolas, dominaram todo o leste do hemisfério, entre o Chaco e o Caribe. Parte delas estendeu ao litoral brasileiro a técnica da lavoura e os costumes cavalheirescos que inspiraram, aos nossos poetas arcádicos e românticos, o símbolo nacionalista do índio, patriarca da soberania. O idioma que os paraguaios orgulhosamente preservam era o dos homens que nestas praias acolheram os portugueses; e o dos bandeirantes paulistas que, com vocabulos tupi-guaranis, batizaram, sertões adentro, todos os acidentes geográficos que iam marcando o seu itinerário imperial. Castelhanos lá, lusitanos aqui, os ibéricos, que formaram estas nacionalidades, souberam respeitar a índole aborígene da família de que descendem paraguaios e brasileiros. As naturais aproximações de grupos irmanados pelo espírito e pela paisagem, ao longo de indecisos limites, completaram essa espontânea aliança com episódios emocionantes. Do Brasil foram os primeiros catequistas que criaram, na planície paraguaia, o tipo jesuítico das missões, fundamento e estilo de sua vida rural. Era de Minas Gerais, parente dos Caldeira Brandt, o pai do doutor Francia, fundador da República, e um dos pró-homens consagrados por Augusto Comte, cuja doutrina orientou também os nossos primeiros republicanos. Os sertanistas, que descobriram a província central, chamaram, à moda guarani, a montanha que, sôbre as alterosas escarpas de Ouro Preto, é o seu supremo ponto de refe-

rência, de Itacolumi. O criador do livre Paraguai tinha o nome brasileiro de José Gaspar de França. Permita-me Vossa Excelência que aponte essa reciproca do destino como um singular compromisso, legado pelos antepassados às gerações que se sucedem, para que pura e intangível prevaleça pelo correr dos tempos a união das nossas pátrias!

746

Se o passado assim o indicava, a atualidade e o futuro com múltiplas razões o impõem. Invariável é a decisão do Brasil. Os últimos atos diplomáticos, em que tão elogioso foi o esforço despendido pelos ministérios do Exterior, guardiães, nos dois países, dessa coerência irreduzível, testemunham o cuidado que dispensamos à solução breve e concreta dos problemas equacionados segundo as aspirações comuns, sobretudo no que concerne às estradas de intercomunicação, ao pôrto franco, ao intercurso universitário e tecnológico, às facilidades comerciais, ao estatuto econômico. De tal forma o estudo dessas questões de articulação e útil convivência fixou fórmulas razoáveis e benéficas, que podemos inscrevê-las entre as melhores idéias da concórdia e da colaboração internacional. É que amadureceu, na América, a consciência de um dinamismo providencial em que os povos se dão as mãos, na luta irresistível e pacífica do desenvolvimento, da emancipação econômica, do entendimento inteligente, da prosperidade orientada pelo respeito das liberdades públicas e pelo estímulo das forças civilizadoras. Interpreta Vossa Excelência, Senhor Presidente, as realizações e as esperanças de uma nação educada nos mesmos princípios, e que é, nas alturas do seu heróico patriotismo, um emblema de tenacidade, de energia inexcedível e de dignidade cívica. Através de brilhante administração, devotada ao bem-estar da República, mereceu Vossa Excelência a posição de prestígio e a simpatia conquistada em tôda a América. O meu país, indissolúvelmente ligado — pela terra e pela gente

— à sua pátria, exulta com êsses êxitos. A felicidade, o florescimento, a grandeza do Paraguai são motivos de alegria e confiança para o Brasil. Levanto a minha taça, Senhor Presidente, em honra do chefe de Estado, da pujante Nação, do povo guarani, abençoado por Deus no seu trabalho, na sua independência, na sua glória.